

CONSUN

Reitoria apresenta suas diretrizes para um novo estatuto

Na sessão extraordinária de 20/9, o Conselho Universitário (Consun) iniciou a discussão sobre a reformulação do estatuto da universidade, uma das exigências do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) assinado entre a Fundação São Paulo e a Curadoria de Fundações.

A reitora Maura Véras afirmou que a reforma dos estatutos não decorre exclusivamente de uma exigência do Ministério Público, mas sim faz parte da proposta de gestão da Reitoria.

A direção da universidade abriu os debates apresentando um estudo em que indicava algumas diretrizes para o novo estatuto. O documento mostrava várias perspectivas, destacando pontos fracos e fortes da universidade, bem como ameaças e oportunidades da PUC-SP no cenário acadêmico do século XXI. Para a professora Maura, o estudo tinha sua razão de ser, uma vez que a Reitoria estaria apostando numa mudança profunda, e não simplesmente em alterações pontuais.

Foi apresentado um cronograma que previa a discussão do estatuto durante todo o ano de 2007, com implantação final em 2008.

Participação da comunidade

Terminada a apresentação, a conselheira Ana Bock, da Faculdade de Psicologia, declarou-se assustada com a mudança de estatuto que estava sendo proposta. “Preocupa-me a perspectiva com que o estatuto está sendo gestado, de forma fechada, nos gabinetes da Reitoria com a aplicação de um modelo empresarial”.

A professora Madalena Peixoto, do Centro de Educação, questionou um dos itens considerados como “ameaças” ao modelo da PUC-SP: a criação de novos cursos nas universidades públicas. Mais tarde, o item foi retirado do documento.

“A comunidade tem de ser ouvida por inteiro”, considerou o professor Dirceu de Mello, do Direito. O representante discente Rodrigo de Souza, do CCH, também estranhou a falta de discussão com a comunidade sobre uma eventual reformulação no estatuto. Ele propôs a realização de um congresso universitário,

em que os três setores pudessem ser consultados.

Já o professor Carlos Eduardo Carvalho concordou com a apresentação do documento por parte da Reitoria, mas ponderou que nem por isso o Consun deve deixar de assumir suas responsabilidades.

Ao final da discussão, ficou acertado que a comissão do Consun que estuda as mudanças no estatuto deverá se reunir para estudar o cronograma e os próximos passos da reforma, que deverão ser divulgados à comunidade, convidando os setores a participar da elaboração do documento.



Lula, dossiê e tragédia nacional

Por mais que se queira atribuir o episódio da produção, compra e venda de dossiê, a uma conspiração da direita, dos setores conservadores e da mídia burguesa...

Por mais que se queira atribuir a trapalhada petista a personagens isolados e bodes expiatórios do partido ou a grupos destoantes da prática adotada pelo PT...

Por mais que se reconheça que a campanha de Lula vai muito bem, que a vitória eleitoral está assegurada e que não há o menor interesse em burradas desse tipo...

O fato é que todos os envolvidos no último escândalo do dossiê não apenas pertencem ao grupo dirigente do PT (Campo Majoritário), estão organicamente vinculados à campanha da reeleição, têm uma trajetória comum de militância sindical na CUT, tiveram ou têm cargos no atual governo, mas, sobretudo, privam da amizade e da relação de confiança do presidente Lula.

Em linguagem clara e direta, os que articularam a compra do dossiê, os que ofereceram o dossiê para a imprensa e os que providenciaram o dinheiro para a transação, todos eles são da turma do presidente Lula – o que coloca a bomba na cúpula do PT e diretamente no Palácio do Planalto.

Mais uma vez, a reação do presidente é de se livrar rapidamente de todos, alegar desconhecimento, declarar a traição, trocar algumas peças no seu esquema e proclamar aos quatro ventos que tudo será apurado e, se houver culpados, serão punidos.

O teatro se repete. Apesar do roteiro conhecido, a Nação caminha inexoravelmente para a tragédia. Setores da esquerda petista que ainda preservam algum conteúdo ideológico e alguma decência pública, mais uma vez são arrastados para o jogo mafioso dominante no PT, que cuida apenas da preservação fisiológica do grupo no poder a qualquer preço.

O povão continua iludido com a liderança operária e popular de Lula. Sabiamente prefere um iletrado de origem pobre aos doutores que atuam pelas elites exploradoras. O povão se agarra em Lula porque sabe que o assalto direto das oligarquias é muito pior e nem garante uma cestinha básica de sobrevivência. O povão vota em Lula porque a fome precisa ser saciada imediatamente, e não está pensando nas conseqüências de médio prazo.

Reféns das massas cooptadas pelo lulismo, as lideranças da esquerda social temem o isolamento, não investem na substituição de Lula e nem atacam o monstro que está sendo engendrado para o segundo mandato, com a degeneração petista e o fortalecimento das oligarquias e das forças políticas de direita, nos governos estaduais e no Congresso Nacional

A ameaça do *impeachment* pesará todos os dias sobre a próxima gestão.

Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.



A primeira mesa do evento, coordenada por Bia Abramides, com a presença de professores da área e da direção da APROPUC, representada por Erson Martins

FABIO NASSIF

EVENTO

Serviço Social realiza oficina para debater formação

Docentes, discentes e supervisores de estágio reuniram-se entre os dias 18 e 20/9, para avaliar a implementação das Diretrizes Curriculares nas Unidades de Ensino de Serviço Social.

As Oficinas Nacionais/Descentralizadas organizadas pela Abepss (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), visam propor estratégias político-pedagógicas que garantam a qualidade de formação profissional.

Representantes de entidades e a reitora Maura Vêras, fizeram saudação inicial na abertura do evento. A primeira mesa foi formada por Daniela Moller (Repre-

sentante Discente/Nacional), pelos professores Ângela Amaral (GT de Diretrizes Curriculares), Elisa Brisola (Coordenadora de Graduação Sul II), Patrícia Pinheiro (Vice-presidente da região Centro-Oeste), Erson Martins (Diretor da APROPUC) e Beatriz Abramides (Vice-presidente Sul II).

Em posicionamento crítico, a professora Beatriz acredita que com as contra-reformas “desenvolvidas ao longo dos oito anos de FHC e aprofundadas no governo Lula, a universidade passa a se submeter a interesses privatistas”. Ela citou o caso da PUC-SP.

ESTUDANTES

Comissão investigará acusações contra gestão do CA de Letras

Após algumas semanas dos primeiros burburinhos sobre irregularidades no Centro Acadêmico Clarice Lispector, uma grande assembleia reuniu cerca de 150 estudantes do curso de Letras, na quarta-feira, 20/9. A reunião deliberou, por consenso, pela organização de uma Comissão de Inquérito para investigar as denúncias sobre desvio de verba e a ausência de matrícula de um dos membros da gestão.

A atual gestão disponibilizou a prestação de contas já na semana anterior à da assembleia. A Comissão de Inquérito terá um mês para analisar os casos e, após esse período, os dados e pareceres serão apresentados em outra assembleia. Além disso, foi composta uma equipe responsável por sugerir reformulações no estatuto do Centro Acadêmico. Tais propostas serão também apresentadas na próxima assembleia.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Subeditor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Opostos marcam debate sobre os conflitos no Líbano

Na terça-feira, 19/9, a sala P-76 ficou pequena para acolher o público heterogêneo interessado em participar de mais um debate sobre os conflitos no Líbano e a situação do Oriente Médio.

Num formato pouco visto em debates sobre o mesmo tema, desde as primeiras ofensivas de Israel sobre o Líbano, em julho deste ano, dois intelectuais de posições radicalmente opostas dispuseram-se a discutir suas visões sobre o conflito, para além das análises superficiais ou maniqueístas.

De um lado, Franklin Winston Goldgrub, autor de diversos artigos em defesa do estado de Israel. De outro, José Arbex Jr., também autor de livros e artigos sobre o Oriente Médio e a opressão sobre povos árabes. Ambos são professores da PUC-SP.

Polêmica

Franklin expôs sua posição sobre os conflitos no Líbano partindo de sua crença em Israel como um estado soberano. “A existência de Israel beneficia não só judeus, como também o povo árabe da região”, disse Franklin. Para ele, a democracia em Israel não só existe como também “incomoda as ditaduras árabes”. Na visão do professor, o surgimento do Estado de Israel nada teve a ver com uma expansão colonialista estadunidense e, portanto, o país não pode ser considerado um “braço do imperialismo”. Afirmou que a terra habitada hoje por Israel era



FOTOS DE JÚLIA CHEQUER



Acima, o professor Arbex expõe, observado pelo coordenador da Associação de Pós-Graduandos, Eric Calderoni (centro) e pelo professor Franklin Goldgrub; abaixo, a atenta platéia que lotou o auditório P-76

inóspita, parte pantanosa e parte desértica. Sendo assim, o desenvolvimento da infra-estrutura do país nasceu das mãos dos próprios judeus. Israel “nasceu como um Estado socialista”, metaforizou Franklin.

José Arbex, bem ao contrário, enfatizou que Israel se configura sob a égide de uma democracia limitada por aspectos religiosos, lembrando que a própria bandeira do país carrega um símbolo desse tipo. Disse ainda que, dentro dessa democracia, existe um *apartheid*, dando como exemplos os muros que separam os campos

palestinos e as colônias israelenses, e os documentos que cedem permissão para palestinos trabalharem. Arbex também ressaltou que Israel de fato se instalou por uma corrida colonial, e que toda essa estrutura exemplificada é mantida por uma lógica imperialista. Quanto ao nascimento do país, observou que muitas terras que hoje formam Israel realmente advêm de grandes latifúndios que foram comprados pelo Estado, mas salientou que essas aquisições não apagam da história a diáspora palestina ocorrida com a imposição deste Estado.

Intervenção versus universidade

Rodrigo "Tufão" de Souza

A intervenção, que patrocinou a demissão em massa de professores e funcionários, busca avançar na sua escalada contra a universidade. A Reitoria pretende mudar o estatuto da PUC-SP como uma das medidas que estão no TAC (o pacote do Ministério Público), até o fim do ano. Esse é um novo ataque que pretende institucionalizar a intervenção da Igreja, já que essa medida poderá contar inclusive com a passagem das finanças da PUC-SP para a Fundação São Paulo!

Ainda não há declaração formal da Reitoria sobre o conteúdo das mudanças, mas não é necessário ser muito perspicaz para perceber: o estado de exceção criado a partir do início do ano para combater a mobilização da comunidade, em especial a greve estudantil, e para suprimir a democracia de consenso da burocracia universitária nos conselhos superiores, agora prepara um golpe dentro do golpe.

Não podemos aceitar calados! Precisamos de uma ampla campanha contra a mudança do estatuto. Mesmo entendendo que esse regime é antidemocrático, essa será a palavra final da intervenção para estabelecer um regime ainda mais opressivo.

Não temos a mesma movimentação política do início do ano: naquele momento, era necessário construir e fortalecer a greve para que se colocasse na ordem do dia a derrubada da reitora e a instauração de uma comissão provisória,

com membros revogáveis, votadas nas assembléias de base, como forma de expulsar a intervenção e de construir uma saída da própria comunidade para a crise da PUC-SP. Essa oportunidade foi perdida, e a intervenção continua o seu avanço. Direitos fundamentais foram suprimidos e o que vemos hoje são sindicâncias contra os estudantes, ataques aos funcionários por causa das greves que realizaram, ataques às eleições da APRO-PUC, entre outras mostras da "nova PUC".

A mudança do estatuto a serviço da intervenção não pode resolver os problemas estruturais da PUC-SP, mas tão somente consolidar e institucionalizar o seu domínio completo. O Conselho Universitário é atualmente um órgão a serviço da intervenção, que deveria estar em um museu de velhas antiguidades. A comunidade não pode mais

depositar ilusões nesse organismo antidemocrático.

A comunidade universitária só pode aceitar uma única solução: revolucionar a estrutura de poder, o que significa derrubar a reitora Maura Vêras, a partir de um Congresso verdadeiramente democrático, com maioria estudantil, e estabelecer uma estatuinte livre e soberana, que coloque na ordem do dia a separação da Igreja e o boicote aos bancos. Para isso, deve-se revogar todas as medidas da atual reitora, como base para mudar radicalmente a estrutura de ferro que aprisiona a universidade.

Contra a "nova PUC" da reitora Maura devemos levantar a nossa voz, para que não seja tarde demais.

Rodrigo "Tufão" de Souza é membro do Consun e do Movimento A Plenos Pulmões

Consun discute descontos dos dias de greve

Nesta quarta-feira, 27/9, a sessão ordinária do Conselho Universitário terá como pauta o desconto dos dias parados dos funcionários na greve de 2004. A Reitoria insiste em cobrar dos trabalhadores os valores referentes ao período não trabalhado. O Consun de agosto decidiu transferir a discussão para este mês, ficando a Reitoria de conversar com a Fundação São Paulo para que

aguardasse a decisão do conselho antes de tomar qualquer iniciativa.

Mas os funcionários foram surpreendidos há poucos dias com o envio de uma deliberação especificando como e quando seriam feitos os descontos e as compensações.

A AFAPUC chama os funcionários a participar da sessão do Consun para acompanhar as discussões sobre o assunto.

Denunciadas irregularidades nos Currículos Lattes de professores

O Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, câmpus Marquês de Paranaguá, entregou à Reitoria, com cópia à Fundação São Paulo, um extenso relatório em que aponta irregularidades no preenchimento de Currículos Lattes de dois professores do curso de Tecnologia e Mídias Digitais. As irregularidades foram levantadas a partir de uma denúncia recebida pela direção do Centro.

Depois de extensa investigação, a direção do Centro comprovou que várias informações colocadas nos currículos eram inconsistentes. Tais informações vão desde a falta de comprovação de mestrado em Filosofia na FFLCH, na USP, Graduação na Unisinos, São Leopoldo, RS, pós-doutorado na FUB, Alemanha, bolsa de estudos da Daad para pós-doutorado na Alemanha, autoria de livros sem comprovação, alteração de horas contratuais prestadas à PUC-SP e declaração incorreta do número de orientandos no Programa de Pós Graduação. A direção do Centro procurou as várias instituições de ensino, consultou as publicações citadas e verificou que as informações não condiziam com o que estava transcrito nos currículos.

O relatório aponta as divergências constatadas nas últimas versões atualizadas dos

currículos na Plataforma Lattes dos professores. A direção do CCET entregou à Reitoria e à Fundação São Paulo, no dia 10 de agosto deste ano, o texto com mais de 150 páginas. O ofício que encaminhou o documento, subscrito pelos diretores, conclui que “por tratar-se de corrupção de amplo e profundo espectro, de natureza ético-profissional como de grave aspecto legal – falsidade ideológica – encaminhamos os documentos à Magnífica Reitora para que sejam tomadas as providências cabíveis, caso Vossa Magnificência julgue conveniente”.

Abertura de sindicância

As denúncias chegaram à Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), que entrou em contato com a direção do CCET e a Reitoria, solicitando esclarecimentos. A partir daí a Reitoria resolveu abrir sindicância investigativa, instaurada em publicação de 12/9, para “apurar supostas irregularidades ocorridas no Centro de Ciências Exatas e Tecnologia”. Foram nomeados os professores Erik Frederico Gramstup, da Faculdade de Direito, Rogério Bastos Arantes, da Facul-

dade de Ciências Sociais e Edelcio Gonçalves de Souza, do curso de Filosofia da Comfil, para constituírem a Comissão Sindicante. Pelo regimento da universidade, a sindicância deve estar concluída no prazo de trinta dias, podendo ser prorrogada por mais quinze. Uma sindicância também pode ter um caráter preliminar num processo administrativo, nos casos em que a infração não estiver suficientemente caracterizada, ou pode apurar sumariamente a infração, não havendo necessidade de processo administrativo.

O ato da Reitoria também fala de “apuração de supostos constrangimentos morais sofridos por alguns docentes no CCET”. O jornal *PUCviva* entrou em contato com o professor Luiz Carlos de Campos, diretor do CCET, que disse estranhar tal procedimento, pois não lhe foi apresentado nenhum documento sobre tais constrangimentos.

Segundo o chefe de gabinete da Reitoria, professor Guilherme Simões, esse tópico da sindicância refere-se a reclamações que alguns professores daquele câmpus fizeram à Reitoria, de que estariam sendo tratados de forma inadequada pelos gestores daquela unidade.

Rola na rampa

Deficiente visual requisita doação

A estudante Ângela de Almeida Ribeiro, do 2.º ano do curso de Serviço Social, necessita de um computador para dar continuidade a seus estudos. A máquina precisa estar em condições de rodar o Windows XP, para que seja instalado um programa de voz. O telefone para contato é 6725-6596.

Tradução em pauta

Tradução Inglês-Português: algumas dificuldades, muitas soluções. Este é o tema do ciclo de palestras organizado pelas professoras Glória Loreto e Leila Cristina, e que acontece nesta terça-feira, 26/9, às 10h15, e na quarta, 27/9, às 19h40. Ambos os encontros acontecem no CEAL (térreo do Prédio Novo), e vão contar com a presença da tradutora e autora Isa Mara Lando.

Últimas exposições de mostras na Videoteca

A Videoteca encerrará nesta semana as mostras *Soy Loco Por Ti*, *América* e *Trajectoria: Martin Scorsese*. Como parte da primeira, serão exibidos nesta segunda-feira *Pantaleão e as visitadoras*, às 12h, e *A revolução não será televisionada*, sobre a tentativa de golpe que Hugo Chávez sofreu na Venezuela, às 17h. Ainda na segunda-

15.ª Semana de Educação

A Faculdade de Educação organizará, entre os dias 25/9 e 29/9, a XV Semana de Educação. Em pauta, os *Novos Desafios para o Pedagogo*. Toda a programação da semana acontece na sala 239, no Prédio Novo, distribuída entre palestras, mesas-redondas e apresentações de trabalhos. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone 3670-8163.

feira, às 19h30, é a vez de *Sonata de outono*, de Ingmar Bergman, compondo a mostra *150 anos de Freud*. A exibição será seguida de um debate com os professores Regina Fabbrini e Edmilson Felipe. Na terça, entram em cena os filmes *Caminhos perigosos*, às 12h, e *Quem bate à minha porta*, às 17h, ambos de Scorsese.

Semana de Publicidade na PUC-SP

Do dia 26 ao 29/9 acontece na PUC-SP a Semana de Publicidade, com o tema *Qual é a cara da Publicidade?*. No evento, alunos, professores e convidados vão refletir juntos sobre as habilidades e competências que produzem o co-

nhecimento do curso de Publicidade da PUC-SP. Serão *workshops*, oficinas e concursos de trabalhos. A organização ficou a cargo da coordenação do curso e da Agência PUC Comunicação. Informações: 3670-8561.

Seminário debate conflitos internacionais

O professor Javier Bernabé Fraguas, da Universidad Complutense de Madrid, estará na PUC-SP no dia 28/9, às 10h, na sala 333, para um seminário sobre *Mídia e Conflitos Internacionais*. Organizado pelos programas de pós em Relações Internacionais (Unesp-Unicamp-PUC-SP), pelo CA de Re-

lações Internacionais e pelo Departamento de Jornalismo, o encontro também vai abordar o "jornalismo preventivo", que busca aprofundar as questões que cercam a notícia e dotar a opinião pública de elementos para a discussão de crises internacionais. Informações: 3670-8566.

Duas palestras sobre religião

Nesta semana haverá duas palestras com temas relacionados a religião. O palestrante Martinho Condini, Mestre em Ciências da Religião pela PUC-SP, falará sobre *Dom Hélder Câmara: A relação Igreja-Estado no Brasil do século XX*, na quarta-feira, 27/9, às 19h, no Sindicato dos Professores de São Paulo, localizado à rua Borges Lagoa, 208. Na quinta-feira, o padre francês Guillaume Trillard, mestre em Teologia Moral, debaterá o tema *A Beleza e o senso religioso na obra de Marc Chagall*. O debate, organizado pelo Núcleo Fé e Cultura, pela Pastoral Universitária e pelo Movimento Pontos Coração, acontece nesta quinta-feira, 28/9, às 20h, na sala 134-A (Prédio Novo).

Feijoada, Samba e Projeção em apoio ao MTST

O Comitê de Apoio ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto da PUC-SP, em conjunto com o próprio movimento, realizará neste sábado, 30/9, a partir das 12h, uma sessão de projeções, feijoada e samba em apoio à pró-cooperativa e comunidade Carlos Lamarca, que já possui uma horta e um grupo de costura. Os vídeos mostram a trajetória do movimento e a música e a comida são de ótima qualidade. Por R\$ 15, você pode comer à vontade. O endereço é Rua Mathias Aires, 913, próximo ao Metrô Consolação. Informações: www.mtst.info.